

Contribuição da educação musical: na prática instrumental e educação inclusiva com cadeirantes

João Paulo Silva da Costa
Universidade Federal da Paraíba
joapauloedumusical@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de expor o relevo da prática da educação musical na musicalização de cadeirantes no projeto Acordes Eficiente, buscando proporcionar reflexões e discussões sobre a metodologia de ensino em relação a pedagogia musical na diversidade cultural e social no processo de ensino aprendizagem de cada um dos participantes do projeto. Abordando alguns aspectos como a criação, adaptação de atividades, dificuldade de aprendizagem, formação de músicos, atividades socioculturais e artísticas, direcionada a educação inclusiva musical como meio de oportunidades e direitos, partindo na perspectiva da uma formação docente específica para o fortalecimento das práticas pedagógicas musicais e políticas públicas em nosso país.

Palavras chave: Educação inclusiva, Educação musical, propostas metodológicas

Educação musical no projeto com cadeirantes

O projeto Acordes Eficientes localizado em João Pessoa – PB, tem com objetivo formar uma banda de música composta por cadeirantes, procurando inserir os mesmos na formação acadêmica, incentivando os demais cadeirantes que não tem acesso, e principalmente ao interesse a pratica musical me nosso país.

Observando algumas dificuldades como timidez e a prática instrumental dos cadeirantes, despertou a possibilidade de trabalhar atividades da educação musical procurando ajuda-los/as a compreenderem alguns conteúdos musicais como: Pulsação, ritmo, andamento, intensidade, dinâmica, altura e etc.

Durante o processo de elaboração e adaptação de atividades pedagógicas musicais, surgiram algumas inquietações: Como despertar o interesse pela atividade? Qual a melhor forma de interação? Qual metodologia a ser aplicada? Afinal, não é tão simples mediar e desenvolver práticas pedagógicas com um grupo repleto de desafios e expetativas pessoais e ao mesmo tempo incentivá-los a praticar as atividades de educação musical de forma que

não ocasione constrangimento devido as suas limitações e principalmente que possam absolver os aspectos musicais de forma significativa.

A educação musical constitui uma contribuição significativa e sistemática ao processo integral do desenvolvimento humano. Uma das principais tarefas consiste em estudar para chegar a influenciar positivamente a conduta do homem em relação ao som e à música, não apenas ao longo de todo o processo vital, mas também diante da enorme diversidade de circunstâncias humanas. (GAINZA apud AGUIAR e BRANCO, p.93)

Destaco, alguns fatores que podem contribuir para a educação inclusiva mais significativa e qualidade em nosso país; elaboração de editais, fiscalização de programas, encontro, fórum, acompanhamento psicológico, ambientes adaptados, acessibilidade e principalmente na formação de profissionais específicos. Considero que tudo isso seja importante na divulgação e no desenvolvimento dos cadeirantes.

Visão do Educador Musical

A prática da educação musical com pessoas de necessidades especiais, não pode ficar em apenas focado em desenvolver as práticas instrumentais e muito menos aos conteúdos músicas, mas que podemos estimula-los a perceber que o seu corpo seja de suma importância para vencer barreiras da vida pessoal e profissional. De acordo com FARIAS, é um treinamento fundamental na formação de carreira de professor, preparando profissionais com posicionamentos ativos e assertivos na condução das aulas.

As atividades que envolve a criatividade, percepção, concentração e improvisação podem ser melhor aproveitadas em relação aos cadeirantes, que explora tanto o intelectual e físico, sempre o educador motivando-os a controlar e desenvolver a sua habilidade musical no instrumento. O seu interesse e o psicológico serão os principais pontos em relação ao processo de aprendizagem individual e coletivo.

Muitos desafios devem ser vencidos, para que a Educação Musical, como prática e como campo reflexivo, alcance um grau de maturidade como área de conhecimento. (ARROYO, 2000, p.19)

Metodologias pode ser criada e adaptada por educadores no campo de atuação da educação inclusiva que relaciona a música, além de possibilitar uma vivência musical, o educador pode ensinar a tocar instrumento ou cantar, contribuindo na socialização através da música, focando fortalecer a pedagogia musical no ensino aprendizagem na educação inclusiva.

Segundo Gaiza (1977), “o educador musical que sente a pedagogia como uma arte, aspira a ser um intérprete e não um mero repetidor da obra pedagógica dos diferentes educadores musicais com quem ele tem contato”

Necessitamos não só apenas de apoio do governo estaduais, municipal e leis, mas que a sociedade contribua participando de eventos, apresentações e principalmente na cobrança de igualdade e acessibilidade.

A sociedade política, onde se concentra o poder da classe dirigente (governo, tribunais, exército, polícia), é o lugar do direito e da vigilância institucionalizada, estando a seu cargo, portanto, a formulação da legislação educacional (e outros termos normativos), assim como a sua imposição e fiscalização. Já a sociedade civil – composta pelas associações ditas privadas, como igrejas, escolas, sindicatos, meios de comunicação, ONGs, etc. – é o campo onde se situa o sistema educacional, sendo nela, portanto, que as leis são implantadas e concretizadas. (Penna, 2004a, p. 20).

O aprendizado da música envolve a constituição do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto em seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a própria linguagem musical (FONTERRADA, 2005, p. 41).

Para Orff, tanto criança ou adultos podem aprender música de forma adequada, na identificação de ritmos e alturas, incluindo composição, intervalos, ostinatos bordões, linguagem e movimentos corporais. Que também pode-se fazer música batendo palmas, dançar e cantar, baseando-se no folclore e tradições locais.

O ensino da educação musical oferece uma oportunidade de iniciar conhecimento do universo musical com práticas pedagógicas a partir de um processo educativo que seja divertido e ao mesmo tempo que possa trabalhar a emoção e afetividade, tendo como base as propostas da construção e organização com função de se aprender música, a criação, apreciação, experimentação e por fim, uma produção musical. Explorando sons de instrumentos que não sejam convencionais, ou seja, de materiais reciclável como lata, panela, ferro, madeira e etc.

Um professor de educação musical que consiga levar seus alunos a um nível verdadeiramente elevado de percepção artística, estará preparando o seu senso crítico para perceber, com maior clareza, as mazelas da sociedade. O esclarecimento tem que ocorrer em todos os níveis e em todas as disciplinas do currículo, mas através da Educação Artística, o aprofundamento ocorre de uma forma especial, atingindo de início, prazerosamente, a sensibilidade e daí partindo, de modo evolutivo – envolvendo sensibilidade, razão, imaginação e a própria “expressão” estética do aluno – num reforço produtivo altamente motivado e gratificante, para uma reflexão cada vez mais ampla, elevada e profunda. Nesta se inclui a descoberta feita pelo próprio educando de seu potencial expressivo e criador, como indivíduo capaz de transformar o mundo, dominar a natureza e influir na alteração do rumo dos acontecimentos (REIS, 1996, p. 89)

Propostas pedagógicas

Reconhecemos que a música é fundamental no desenvolvimento físico e cognitivo para os cadeirantes, não levando em conta só os conteúdos musicais, mas uma função de igualdade e valores sociais.

A educação é libertadora e, quando é musical, deve ser instrumento de transformação social e servir como estímulo intelectual, sensorial e emocional. E o mais importante, que ela esteja voltada para a realidade da sociedade e do indivíduo e não apenas para a profissionalização de musicistas. Com base na experiência acima descrita na escola, percebemos que o ensino musical para deficientes é importantíssimo no seu processo social e cognitivo e que “todos são capazes de aprender música, pois ela é inerente

ao ser humano. É somente questão de respeitar as possibilidades de cada um e adaptar tal fazer para aqueles que possuem dificuldades acentuadas.” (LOURO, 2013, p.03)

A pedagogia musical com cadeirantes, necessita que o educador utilize recursos e materiais mais simples e de fácil manuseio tais como flauta e alguns instrumentos de percussão; conceitos, contexto histórico e gênero musical, buscando viabilizar a diversidade cultural e musical da sua proposta pedagógica. Sempre pensando nas estratégias de aprender e ensinar música, que possam criar uma didática sucinta e objetiva para não ficar dúbio no processo de aprendizagem dos cadeirantes. Segundo Tourinho, a partitura no ensino coletivo não será presente nas aulas iniciais, onde o trabalho é feito por imitação, ou é apresentada de forma funcional, isto é, serve para um resultado específico e imediato. Junto com musicalizar está implícito o conceito de desenvolver a percepção auditiva mais do que decodificar símbolos musicais. E na grande maioria dos casos, destina-se a pessoas sem aprendizado formal anterior, que prosseguem os estudos por 3 ou 4 semestres, antes de decidirem (ou não) por continuar seus estudos. “O instrumental Orff (...) é como um grande conjunto de percussão, cordas e flautas doces. É composto por uma família de xilofones (soprano, alto, tenor e baixo), uma família de metalofones, tambores, pratos, platinelas, pandeiros, maracas e outros instrumentos de percussão pequenos, além de violas de gamba e flautas doces. O instrumental é de excelente qualidade musical, com boa ressonância e afinação, e permite uma massa sonora importante, com timbres diversificados, o que faz que as crianças entrem em contato com princípios básicos de combinação de timbres, a partir da experimentação. Nenhum conhecimento de Orff oferecia como técnica ou teoria, ao invés disso, ao contrário, todo conhecimento provinha da experiência. As crianças começam imitando e repetindo, depois são levadas a reagir a um estímulo, contrapondo a ele outro, semelhante ou contrastante, e finalmente a improvisar livremente.” (FONTERRADA 2005, p. 151)

No aprendizado musical com os cadeirantes pode ser trabalhado alguns fatores que os ajudem a se familiarizarem com a música, como a forma correta de pegar no instrumentos e postura da mão direita e esquerda; são pré-requisitos que proporciona uma evolução nas atividades, logo em seguida o educador pode realizar um diagnóstico individual

e coletivo em relação aos participantes no gosto e/ou nas escolhas dos instrumentos e suas dificuldades de toca-los, para que não venham a surgir transtornos que se em caminha a desmotivação pela a pratica musical. A música auxilia na aprendizagem de várias matérias, buscando a comprrrender componentes e fatos históricos de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sócias e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias músicas. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógica-matemática, conhecimento científico, saúdes e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. [...] A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação. (COOREIA, 2003, p. 84-85)

A educação musical pode e deve ser aplicada e organizada de forma criativa, lúdica, emotiva e principalmente cognitiva visando aprendizagem específico, cultural, artístico e social. Refere-se que o educador utilize estratégias que contribua para o conhecimento e habilidade musical, despertando para o gosto musical. Abordar teorias e práticas pedagógicas como: ouvir, recriar, avaliar e improvisar na realidade de cada cadeirante, até porque cada um dele tem a sua dificuldade motora podendo não demonstrar um bom desempenho no momento de executar o ritmo, por isso faz a importância de observar e diagnosticar o grau de cada dificuldade, para logo em seguida realizar a sistematização das atividades estimulando uma melhor qualidade de vida através da educação musical. Desenvolvendo técnicas para aprender a tocar o instrumento de acordo com as suas limitações na função de formação musical e na construção cidadã.

Normalmente o educador musical possibilita ao aluno o contato com suas próprias potencialidades e limites do ponto de vista musical, dando subsídios e orientando sua exploração e superação. Isso, que poderia despercebidamente passar nomeado como “em primeira instância”, envolve já um componente de trabalho diretamente ligado ao ser.

Porque explorar potenciais ou habilidades, superar situações ou limites, vai em geral muito além de uma relação técnica com a música, envolvendo matéria e código, por exemplo. Trata-se de um processo formador onde há incidência de esclarecimentos sobre algo momentaneamente ainda desconhecido e não apropriado, do que se ignora sobre si mesmo e que mescla com que também ignora sobre os outros e seu funcionamento. Considerar uma educação musical formadora nos remete a um processo educativo, não genericamente “dinâmico”, mas, essencialmente, desmobilizante. Nele se busca estabelecer os meios para revitalizar o interesse por isto que atualmente definimos como “música” e também pelas músicas, pelos sons, fontes sonoras, pessoas e pelo mundo que constroem e habitam. Redimensionar o interesse, explorando a percepção de cada indivíduo sobre si e sobre o complexo de relações no qual interage. E é justamente a intensificação da percepção (no micro ou macrouniverso), a atenção ativada, que nomeamos consciência. Nesse sentido então é que a educação musical pode tornar-se um excelente meio de conscientização pessoal e do mundo. Prevalece nesse enfoque, ao lado do desenvolvimento da percepção, insights e observação, a prontidão de respostas, desconstrução de padrões automatizados, novas formulações, transitividade e equivalência, inventividade, etc., que estimulam cognitivamente e dão sustentação ao aprimoramento do ser humano. O exercício de tais capacidades é recurso de autoconhecimento que promove a consciência de comportamentos e também a recriação dinâmica de vínculos, valores, atitudes, contemplando uma formação global, efetiva e integradora. (KARTE, 2004)

Cadeirantes no âmbito musical

É raro encontrar cadeirantes em orquestras sinfônica, bandas de música, quarteto, sexteto, e entre outros segmentos musicais, em alguma apresentação cultural e/ou artística. Podemos nos perguntar por qual motivo existe essa defasagem em relação aos cadeirantes nesse cenário artístico? Até porque, já são bem evidentes encontra-los no esporte ou na dança. O que os levam a optar por essa área? São programas sociais e governamentais que deixam a desejar na criação de projetos para musicalizar o público alvo?

(...) generalizar incapacidades, bem como, transferir determinada incapacidade a outros planos da vida do indivíduo porque ele é incapaz, por exemplo, de andar ou ver, cria uma generalização da deficiência em tal ponto, que a pessoa passa a ser vista em sua totalidade como deficiente, e não como alguém que tem uma determinada deficiência. (LOURO, 2013, pg02)

O direito à inclusão, vai mais além de que processo educativo para portadores de necessidades especiais, possibilita conceitos e valorização perante a sociedade, com a necessidade de avançar em termos de acessibilidade, adaptações de lugares, e incentivo por parte do governo nacional e local. Podemos destacar o número insignificativo de cadeirantes na educação básica que reflete no ensino superior. Rama (2006) afirma que se deve passar de modalidades pedagógicas homogêneas, memorísticas e repetitivas, a práticas educativas de caráter interativo, em que a responsabilidade da aprendizagem recai não somente no aluno, mas também nos professores, nos administradores e na sociedade em geral. Essas realidades de acessibilidade são bem evidentes nas escolas, nas universidades, em ambientes físicos público e privados, precisamos mobilizar órgãos públicos e seus respectivos gestores, visando soluções e melhorias. Com ambiente musical de fácil acesso para uma pessoa cadeirante, desenvolve uma motivação e independência pessoal no contato com a música

[...] o de promover um real acesso ao saber, à cultura e à arte. Encarando este desafio, a educação musical precisa buscar, como objetivo último, promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, preparando o aluno para que se torne capaz de aprender criticamente as várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente (PENNA, 1996, p. 23).

O difícil acesso de algumas atividades culturais em relação aos cadeirantes como acesso ao teatro, cinema, espetáculos, concerto e recitais, possibilita uma desmotivação por parte de grupo. Com problemas de deslocamento, transporte adaptados, sinalização adequada, acessibilidade com segurança, são fatores que contribui para um número insignificante de cadeirantes nessas atividades tão importantes para sociedade.

Referências

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 5, p. 13-20, acesso em: 28 de março 2015.

CORREIA, Marcos Antônio. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X

FARIAS, Ulisses Wilson Vaz. Memorial do Programa Cordas da Amazônia e Sua Contribuição Sócio Cultural. In.: ARTIGO: Educação Musical no Programa Cordas da Amazônia: violoncelo para crianças e adolescentes com autismo, dislexia e TDAH. Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura Plena em Música pela UFPa. Belém, 2009.

FONTEERRADA, Marisa. T. O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. 3a. edição. São Paulo: Summus Editorial, 1988. In: AGUIAR, Frederico Neves de; BRANCO, Cristine. A música e a questão da inclusão no ensino da música. p. 93 Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/viewFile/558/560>> acessado em 28 de março de 2015

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 10, 45, mar. 2004.

LOURO, Vivianne dos Santos. Educação Musical e deficiência: quebrando os preconceitos, jun. 2013. Disponível em: <<http://musicaeinclusao.wordpress.com/2013/06/06/louro-vivianeeducacao-musical-e-deficiencia-quebrando-os-preconceitos>> Acesso em 27 de março de 2015.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. Revista da Abem, n. 10, p. 19-27.

PENNA, Maura. Revendo Orff: Por uma reapropriação de suas contribuições. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. (Org.). Som, Gesto, Forma e Cor: Dimensões da Arte e seu Ensino. Belo Horizonte: Editora com Arte. 1996.p. 80 – 108.

RAMA, C. *La tercera reforma de la educación superior en América Latina*. Fondo de Cultura Económica. 1ª ed. Buenos Aires, 2006.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. Elementos de uma filosofia de educação musical em Theodor Wiesengrund Adorno. Belo Horizonte: Mãos Unidas Edições Pedagógicas, 1996.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DA ABEM E CONGRESSO REGIONAL DA ISME, AMÉRICA LATINA, Campo Grande, outubro, 2007. Disponível em <http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_e/Ensino%20Coletivo%20de%20Instrumentos%20Musicais%20Ana%20Tourinho.pdf> acessado em 29 de março de 2015.